

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Introdução ao Livro *Cântico dos Cânticos*

JIMÉNEZ Denis Salvador Roa

JUNIOR Adriano Ramos Soares de Lemos

SILVA Matheus Alexandre do Amaral

Literatura Sapiencial

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2026

INTRODUÇÃO

AO LIVRO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

INTRODUÇÃO

O Cântico dos Cânticos integra os livros sapienciais da Bíblia e se caracteriza como uma coleção de poemas que celebram o amor, o desejo e a relação entre um homem e uma mulher. Sua linguagem é marcada por imagens da natureza, do corpo e da experiência amorosa. Embora seja tradicionalmente apresentado como «Cântico dos Cânticos. De Salomão» (Ct 1,1), não há consenso de que Salomão seja seu autor. A redação final é geralmente situada entre os séculos V e IV a.C., no período pós-exílico, sob domínio persa.

Uma característica marcante da obra é o protagonismo da mulher. A amada fala, manifesta seus sentimentos, procura o amado e expressa livremente seu desejo. Em um contexto social predominantemente patriarcal, essa presença feminina confere ao livro uma perspectiva singular, apresentando a relação amorosa a partir da reciprocidade e da participação ativa de ambos.

O Cântico utiliza uma linguagem simbólica e, muitas vezes, erótica, recorrendo a jardins, flores, frutos, perfumes e outros elementos da natureza para falar do amor e do corpo. Embora não apresente uma teologia explícita, sua presença no cânon bíblico permite reconhecer que a experiência humana do amor, da beleza e da reciprocidade também pode ser contemplada à luz da fé.

A ausência de uma referência explícita a Deus em grande parte do livro não significa que sua presença na Bíblia seja desprovida de significado teológico. Pelo contrário, o texto convida o leitor a reconhecer que a experiência do amor, da liberdade, da reciprocidade e da dignidade humana também pode abrir caminhos para uma compreensão mais profunda da ação de Deus na vida humana.

1. REDAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

O Cântico dos Cânticos possui uma composição complexa e provavelmente resulta da reunião de poemas elaborados em diferentes

períodos. A referência a Salomão em Ct 1,1 pode ser entendida como uma atribuição destinada a conferir autoridade à obra, não significando necessariamente autoria histórica. Por isso, o livro é considerado de caráter *pseudoepigráfico*¹.

Sua datação permanece discutida. Embora existam propostas que reconheçam elementos mais antigos, muitos estudiosos situam a redação final no século IV a.C., no período pós-exílico, tendo seus textos organizados ao redor dos anos 400-300 a.C.. A presença de elementos linguísticos e culturais diversos reforça a hipótese de um processo de composição desenvolvido ao longo do tempo.

Esse contexto foi marcado pela reorganização da sociedade judaica sob o domínio persa, por conflitos relacionados à terra, à escravidão, à identidade do povo e aos casamentos com estrangeiros, além da valorização de leis de pureza e separação. Nesse cenário, o Cântico apresenta o amor como uma experiência de liberdade e reciprocidade, que não se deixa facilmente submeter às estruturas sociais estabelecidas.

A linguagem do amor também possui antecedentes na própria tradição bíblica. Os profetas utilizaram a imagem conjugal para falar da relação entre Deus e Israel, muitas vezes denunciando a infidelidade do povo (cf. Os 11,1-2; Jr 3,13; Ez 16,15-16). O Cântico, porém, enfatiza sobretudo a beleza, a liberdade e a força do amor.

O Cântico dos Cânticos pode ser compreendido como um verdadeiro «grito das mulheres» em meio a uma sociedade marcada pelo patriarcado e pelo controle de seus corpos. A mulher não permanece silenciada nem reduzida a objeto do desejo masculino: ela fala por si mesma, expressa seus sentimentos, manifesta seus desejos, toma iniciativas e escolhe seus caminhos. Ao afirmar seu próprio desejo e sua liberdade no amor (Ct 2,10-14; 5,2; 7,11), sua voz denuncia, de maneira simbólica, uma realidade na qual o corpo feminino era

¹ A prática ou o estudo de atribuir a autoria de um texto a uma pessoa diferente do seu verdadeiro autor, ou de usar um título e nome falsos em uma obra.

controlado e submetido. O livro valoriza a mulher como sujeito, reivindicando o direito de amar, desejar e dispor de seu próprio corpo.

Essa perspectiva ganha força quando considerada no contexto pós-exílico, marcado pelas reformas de Esdras e Neemias e pelo fortalecimento do templo, da lei e da autoridade sacerdotal. As exigências cultuais, os tributos e as normas de pureza atingiam especialmente as mulheres, submetendo seus corpos a rígidos controles religiosos, sociais e econômicos. Nesse cenário, o Cântico pode ser compreendido como uma voz de resistência, na qual a mulher recupera a autonomia sobre seu corpo e seu desejo e afirma relações fundamentadas na reciprocidade e no amor, em contraste com as estruturas de opressão presentes na sociedade de seu tempo.

2. ESTRUTURA DO TEXTO

A estrutura do Cântico dos Cânticos é objeto de discussão entre os estudiosos. Atualmente, muitos compreendem o livro como uma coleção de poemas reunidos e organizados ao longo do tempo. Por isso, não existe consenso sobre um esquema linear único. A obra apresenta, contudo, temas e imagens que se repetem, como a busca pelo amado, os encontros, a cidade, o jardim, a noite e o desejo.

Uma possível divisão organiza o livro em cinco poemas, precedidos por uma introdução e seguidos por um epílogo: Ct 1,2-4; Ct 1,5-2,7; Ct 2,8-3,5; Ct 3,6-5,1; Ct 5,2-6,3; Ct 6,4-8,4; e Ct 8,5-14. Ao longo dessas partes, alternam-se ambientes urbanos e rurais, especialmente a cidade e o jardim, acompanhando a experiência dos amantes.

DIVISÃO	TEXTO BÍBLICO	TEMÁTICA
<i>Introdução</i>	Ct 1,2-4	Desejo e celebração do amor
<i>1º poema</i>	Ct 1,5-2,7	Os amantes e o desejo
<i>2º poema</i>	Ct 2,8-3,5	Busca e encontro
<i>3º poema</i>	Ct 3,6-5,1	Encontro e união
<i>4º poema</i>	Ct 5,2-6,3	Separação e procura
<i>5º poema</i>	Ct 6,4-8,4	Beleza, desejo e celebração

O epílogo, particularmente Ct 8,5-7, ocupa lugar importante. Nele, o amor é apresentado como uma realidade de grande força: «Pois o amor é forte como a morte» (Ct 8,6). Assim, apesar da diversidade de poemas e imagens, a celebração do amor permanece como elemento unificador da obra.

3. QUESTÕES FUNDAMENTAIS

O Cântico dos Cânticos é, antes de tudo, uma obra poética. Sua linguagem procura despertar os sentidos, expressar sentimentos e celebrar o amor. Por isso, sua ausência de referências teológicas explícitas não deve ser considerada uma deficiência. O livro coloca no centro a experiência humana do desejo, do encontro, da beleza e da relação entre os amantes.

Ao mesmo tempo, sua mensagem ganha particular força quando situada no contexto pós-exílico, marcado pelas reformas de Esdras e Neemias, pelo controle do templo e da lei e por uma sociedade que submetia especialmente o corpo das mulheres a rígidas normas religiosas e sociais. Nesse cenário, a voz feminina presente no Cântico pode ser percebida também como um grito de resistência e afirmação da liberdade, do desejo e da dignidade da mulher.

Ao longo da tradição judaica e cristã, o Cântico recebeu também interpretações alegóricas. O amor entre os amantes passou a representar o amor de Deus por Israel e, posteriormente, o amor de Cristo pela Igreja. Essa interpretação dialoga com a tradição profética, que utiliza a linguagem conjugal para expressar a relação entre Deus e seu povo.

Entretanto, é importante preservar também o sentido próprio do poema: o Cântico celebra o amor humano. Em Ct 8,6-7, encontra-se uma das afirmações mais fortes da obra: «Pois o amor é forte como a morte» e nem «as águas abundantes jamais conseguirão extinguir o amor». O texto apresenta, portanto, o amor como uma realidade intensa, perseverante e que não pode ser reduzida a interesses ou convenções sociais.

4. A FIGURA DA MULHER

A mulher ocupa um lugar central no Cântico dos Cânticos. Ela não aparece apenas como objeto do desejo masculino, mas como sujeito que fala, procura, deseja e participa ativamente da relação amorosa. Sua voz é uma das características mais marcantes da obra.

Essa perspectiva ganha especial importância diante do contexto patriarcal do mundo antigo. A mulher do Cântico manifesta seus sentimentos com liberdade e iniciativa, descrevendo tanto sua própria beleza quanto o desejo pelo amado. Ela é apresentada como alguém capaz de escolher, falar e expressar aquilo que sente.

A relação entre os amantes também se caracteriza pela reciprocidade. Ambos manifestam admiração, desejo e reconhecimento mútuo. As imagens da natureza, dos jardins, das flores e dos frutos reforçam a associação entre a mulher, a vitalidade e a plenitude da vida. Dessa maneira, o Cântico apresenta uma visão do amor marcada pela liberdade, pela dignidade e pela participação de ambos.

CONCLUSÃO

Apesar da distância histórica entre o Cântico dos Cânticos e o mundo atual, sua mensagem permanece significativa. A obra valoriza o amor, a liberdade, o respeito, a reciprocidade e a dignidade nas relações humanas. Sua linguagem poética permite reconhecer o amor como uma experiência profunda e capaz de superar obstáculos.

A tradição judaico-cristã também encontrou no Cântico uma expressão do amor de Deus por seu povo. Sem eliminar o sentido humano da obra, sua linguagem sobre desejo, busca, fidelidade e intimidade pode ser colocada em diálogo com a experiência bíblica da aliança. A força atribuída ao amor em Ct 8,6-7 permite contemplá-lo como imagem de uma relação marcada pela fidelidade e pela entrega.

No contexto atual, o protagonismo da mulher e a reciprocidade entre os amantes também oferecem elementos para questionar relações baseadas na dominação e no silenciamento. O Cântico afirma a possibilidade de relações fundadas no reconhecimento mútuo, na liberdade e na dignidade. Por isso, sua mensagem continua atual: celebrar o amor humano é também reconhecer a beleza, a dignidade e a capacidade de entrega presentes na vida humana.

BIBLIOGRAFIA

ANDREOLA J. M. Isidoro, org, Serviço de animação bíblica (SAB), *Cântico dos Cânticos: A mais bela canção*, Paulinas, São Paulo 1998.

MARTINS Euclides-BALANCIN Ivo Storniolo, *Como ler o Cântico dos Cânticos: o amor é uma faísca de Deus*, Paulus, São Paulo 1991.

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai, Paulus, São Paulo 2014.

PEDRO Enilda de Paulo-NAKANOSE Shigeyuki, *Debaixo da macieira te desnudei: uma leitura de Cânticos 8,5-7*, Ribla 37, Equador 2003, 60-78.